

APRESENTAÇÃO

Filologia e Lingüística Portuguesa, que teve seu lançamento em 1997, chega neste ano ao número 7. Está, pois, para fechar a primeira década vitoriosa, um feito para um periódico do ambiente universitário brasileiro, na área de Humanidades. Cumprindo seu projeto de divulgar artigos, pesquisas em andamento, resenhas, notícias bibliográficas e outras informações relevantes no domínio de Filologia e Lingüística Portuguesa, traz desta vez quatro artigos de áreas diferentes, dez trabalhos de alunos de Graduação engajados num projeto de pesquisa em curso, duas resenhas e um forte depoimento sobre alguém que desenvolveu o ensino da língua portuguesa na Dinamarca.

Hardarik Blühdorn e Maria Lúcia da C. Victório de Oliveira Andrade informam as tendências recentes da lingüística textual na Alemanha e no Brasil, estudo relevante na medida em que pesquisadores dos dois países estão interagindo cada vez mais em projetos de pesquisa e participando em seminários e em publicações; já na área da semântica e da pragmática, Undirã Maria de Oliveira Fratel, interessada pelo "dizer é não dizer", busca a significação do silêncio de cavaleiros em cenas cruciais n'*A Demanda do Santo Graal*; Márcia A. G. Molina vai conferir o estudo do nome em uma das mais importantes Gramáticas adotadas nas escolas brasileiras do século passado, *Grammatica Expositiva (Curso Superior)* de Eduardo Carlos Pereira, regente da cadeira de Português do então Ginásio Oficial da cidade de São Paulo; Elis de Almeida Cardoso traz seu ensaio de estilística, a respeito das onomatopéias de Drummond.

Neste número 7, *Filologia e Lingüística Portuguesa* privilegia trabalhos de alunos de Graduação, alguns dos quais já mestrando

nesta altura. Trata-se de trabalhos no âmbito do Projeto Temático Filologia Bandeirante, pela primeira vez apresentado no número 1 deste periódico, em 1997. Os trabalhos cobrem as duas frentes desse projeto: língua atualmente falada nas trilhas das bandeiras por idosos, de preferência analfabetos ou de baixa escolaridade, nascidos no lugar de onde nunca se afastaram, e documentação escrita dos séculos XVII e XVIII. Assim, com a documentação manuscrita lida e editada, Erica Cristina Camarotto de Souza estuda o verbo haver em manuscritos do século XVII; Marcela Martins de Freitas mostra ocorrências de metátese e hipérese em manuscritos do século XVIII; Paula Held Lombardi trabalha as letras ramistas e variação vocálica no século XVIII; Renata Ferreira Costa estuda o apagamento e alternância b/v em documentos manuscritos do século XVIII e Renata Ferreira Munhoz descreve a realização grafemática das sibilantes em manuscritos do século XVIII.

Com as entrevistas gravadas em pesquisa de campo, Fernanda Estácio da Silva, Maria de Fátima Galiasse, Carlos Wicher Neto, Paulo Tiago Muliterno e Thiago Brasil de Aquino identificam ocorrências e analisam a retroflexão no dialeto caipira; Mariana Norberto Palma Giordani trabalha o rotacismo em final de sílaba; Martín Russo ocupa-se dos casos de iotização do dígrafo <lh> e Suzi Oliveira de Lima examina e analisa casos de elisão de fonemas na cadeia de fala.

O ensaio de Rachel Omoto Gabriel, de certa forma, sintetiza um quadro de cotejo de fenômenos históricos que estão presentes na fala atual, como diz seu título, "Na trilha das bandeiras."

Este conjunto de trabalhos foi apresentado no III Seminário Internacional do Projeto Filologia Bandeirante, organizado por Maria Célia Lima-Hernandes e Heitor Megale.

Norma Seltzer Goldstein resenha dois livros de Manoel Luiz Gonçalves Corrêa, *Linguagem e comunicação social: visões da lingüística moderna*, lançado em 2002, pela Parábola Editorial, em São Paulo, e *O modo heterogêneo de constituição da escrita*, de 2004, pela Editora Martins Fontes, também de São Paulo. Leonor Lopes Fávero

analisa a obra de Werner Thielemann (ed.), *Século XVIII: século das luzes - século de Pombal, que saiu em 2001*, pela TFM, em Frankfurt am Main.

De Claudio Bogantes, *Filologia e Lingüística Portuguesa se sente honrada em dar estampa, in memoriam*, ao depoimento que colheu de Phil. Jørgen Schmitt Jensen.